

XIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

ANO C

PROPOSTA DE MEDITAÇÃO

O PERFIL E A MISSÃO DO DISCÍPULO DE JESUS

Os textos bíblicos deste domingo nos convidam à reflexão sobre os desafios da missão dos discípulos de Jesus. Na primeira leitura o profeta Isaías nos convida a refletir que uma das mais nobres tarefas do missionário-profeta é aquela de alimentar a esperança no povo formando comunidades vivas que contribuam para a transformação da sociedade. Isso é possível animado pela Fé que faz o missionário não buscar a glória pessoal, mas servir seguindo a glória da cruz (II leitura). No evangelho Jesus nos faz algumas recomendações como critérios de autenticidade missionária.

I LEITURA

A FÉ PROMOVE SONHOS E FORMA COMUNIDADE

Is 66, 10-14

A última parte do livro do profeta Isaías (cap. 56-66) se caracteriza pela alegria, renovação, consolo e otimismo com a promessa do surgimento de “um novo céu e uma nova terra” quando desaparecerá a violência das relações humanas (cf. Is 66,17-25). A promessa é divina, mas não é totalmente gratuita: o povo é chamado a ouvir a Palavra de Deus para que vendo a Glória de Divina sinta alegria e consolo (cf. Is 56,1-2; 66,5-6). A Palavra de Deus ouvida com Fé sensibiliza as consciências individuais que, por sua vez, crescendo, forma comunidade – a Jerusalém. “Jerusalém” na mente do profeta é a comunidade judaica reunida pela fé vivendo a fraternidade. A comunidade amadurecida na fé torna-se mãe, ou seja, gera novos membros na fé participantes da mesma comunhão. O profeta imagina a comunidade judaica (=Jerusalém) como uma mãe que sofre para dar à luz seus filhos, em meio a dores (cf. Is 66,7-9). A mãe (= Jerusalém = a comunidade judaica amadurecida na fé), amamenta com generosidade a seus filhos, os consola e os estimula à prosperidade. Os bebês (na fé) são levados ao colo, ou seja, tratados com cuidado pela comunidade (cf. Is 66,10-13).

Nossa vida

Uma das mais desafiadoras tarefas dos discípulos de Jesus Cristo é a formação de autênticas comunidades. A fé exige a vida fraterna em comunidade porque o seu mais nobre fruto é a Caridade (amor) e esta não pode ser experimentada se não vivermos na relação com os outros. Formar comunidade e ser comunitário não é fácil! É por isso que o profeta, dramaticamente, diz que Jerusalém dá a luz seus filhos através de dores. Significa que só formamos comunidades quando somos educados pela Palavra de Deus, e isso nos custa porque contrasta com a nossa natural tendência ao egoísmo, à violência, à vingança, à concorrência com outro... Por outro lado, quando uma comunidade é formada por pessoas educadas na fé, ela se torna como uma mãe zelosa que alimenta seus filhos, os protege e os desafia à prosperidade.

SALMO 66 (65): este salmo é uma oração de louvor e ação de Graças a Deus por suas inúmeras obras. Deus faz coisas grandiosas agindo em favor dos homens. O salmista faz referência à libertação da escravidão do Egito. Meditando em sua oração reconhece que Deus governa o mundo com sabedoria e para sempre (cf. Sl 66,2-7). Tudo isso deve ser motivo de alegria e louvor. Deus nos mantém vivos e também não nos deixa tropeçarmos, no entanto, também nos prova (cf. Sl 66,6.8-12). Ao final, por sua bondade, sempre cumpre suas promessas (Sl 66,13-20).

II LEITURA

O DISCÍPULO CONSERVA AS MARCAS DE CRISTO

Gal 6,14-18

Esta segunda leitura nos apresenta brevemente um profundo testemunho de Fé do apóstolo Paulo. Ele afirma que seu motivo de glória é a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo (cf. Gl 6,14). Assim como pela morte na Cruz Jesus morreu para os males do mundo, o seu discípulo também é crucificado para o mundo. “Mundo” é tudo aquilo que se opõe ao Reino de Deus proposto por Jesus. A oposição às “coisas do mundo”, pela fé, leva o discípulo de Jesus a promover uma sociedade melhor. O mais importante é o “novo viver” e não simplesmente a passagem por um rito: “o que importa não é a circuncisão ou a não-circuncisão, e sim a nova criação” (Gl 6,15). Nessa perspectiva de compromissos éticos, viver em Paz é uma norma permanente para todos (cf. Gl 6,16). Nem sempre quem se esforça para colocar em prática essa norma é aplaudido, ao contrário, é atrapalhado. Todavia, conclui Paulo, quem conserva a consciência de ter em sua alma as “marcas de Cristo” poderá ser importunado de tantas formas, mas manterá sua firmeza no Bem.

Nossa Vida

Mais do que desejo de glória, grandezas e sucesso, o discípulo de Jesus, acredita na vitória, mas segue o caminho da cruz. A glória da Cruz é aquela do sacrifício fértil, a glória da Cruz é aquela do serviço gratuito, a glória da Cruz é aquela da experiência da humilhação, a glória da Cruz é aquela da Esperança, a glória da Cruz é aquela da fidelidade extrema por amor... O discípulo de Jesus vive na luta por uma “nova criação” – um mundo com relações transformadas pelo amor, misericórdia, paz, tolerância... Transformamos o mundo – o “recriamos” – quando qualificamos as escolhas e ações tendo como critério de discernimento a Caridade Fraterna (cf. Rm 12,1-2). Paulo tem razão, então o mais importante não é o simples sucesso humano; quando a glória vem sem a cruz, quase sempre nos leva à violência, ao ódio, à concorrência desonesta, à manipulação dos outros, à corrupção... O discípulo de Jesus traz em todo o seu ser as “marcas de Cristo”: muito mais que chagas, cicatrizes físicas, muito mais que as marcas dos pregos e das chicotadas, trata-se da marca espiritual, moral, ética... são as marcas do seu exemplo de vida, da sua mentalidade e dos sentimentos em nós! (cf. Fil 2,4). Quando Paulo diz “trago no meu corpo as marcas de Jesus”, significa que ele tem uma consciência educada que transforma seu corpo em instrumento de paz: **mão** que não violenta, **língua** que não calunia, **olhos** que não cobiçam, **ouvidos** aptos para a escuta, **pés** que caminham pelos bons caminhos, **braços** que trabalham, **cabeça** que pensa o bem... Foi assim o agir de Jesus!

EVANGELHO

JESUS ESCOLHE, ENVIA E ADVERTE SEUS ENVIADOS

Lucas 10,1-20

Lucas narra exclusivamente que Jesus “escolheu” e “enviou” outros 72 discípulos “dois a dois”, na sua frente, para toda cidade e lugar aonde ele próprio devia ir (cf. Lc 10,1). Para Lucas é clara a ideia de que os discípulos escolhidos e enviados são os continuadores autênticos da missão de Jesus e essa lista nunca está fechada; está além dos doze apóstolos! A missão é comunitária, por isso vão “dois a dois”! A missão deles é comparada com uma colheita que necessita de operários, mas estes devem ser enviados por Deus, pois Ele é o dono dela (cf. Lc 10,2). Jesus não ilude os enviados, por isso os alerta que vão como “cordeiros para o meio de lobos” (cf. Lc 10,3). Terão opositores; mas por natureza eles são instrumentos de paz! Também Ihes faz sérias recomendações: o desapego das coisas materiais, dar prioridade ao atendimento às pessoas, anunciar a paz, viver com sobriedade, curar os doentes e respeitar a indiferença dos outros (cf. Lc 10, 4-11). Mas infelizes serão os indiferentes, pois significa a rejeição do projeto de Deus Pai (cf. Lc 10,13-16). O texto se conclui com a narração da alegria dos discípulos enviados pelo bem que fizeram por causa do nome de Jesus (cf. Lc 10,17). Jesus confirma essa autoridade confiada a eles, mas os adverte dizendo que o motivo de maior alegria deve ser aquela da esperança do paraíso (cf. Lc 10,19-20). Será a recompensa de tudo!

Nossa Vida:

Nessa narração vocacional Jesus apresenta a seus discípulos alguns importantes critérios de autenticidade missionária:

a) O sentido de comunhão: “envia dois a dois” em missão – a Missão é comunitária; o discípulo deve desenvolver a capacidade de viver e trabalhar em comunidade e em comunhão. O personalismo é uma marca negativa para quem se coloca como missionário.

b) A capacidade de abraçar desafios em Paz: “eis que vos envio como cordeiro entre lobos”. Não se trata somente de coragem, mas sobretudo, de assumir a postura e atitudes de não-violência diante dos opositores; a Palavra de Deus é um convite!

c) O desapego e a liberdade: uma significativa lista de recomendações de Jesus nos sugere sua preocupação para com a necessidade do desapego, da liberdade para servir com generosidade e predisposição para a experiência do sacrifício...

d) A confiança em Deus: no desenvolvimento da sua missão, o discípulo de Jesus encontra muitos adversários, problemas, males, dificuldades, adversidades, rejeição ... Essa foi a realidade enfrentada pelo próprio Jesus; isso também será o que os seus discípulos enfrentarão. Isso está representado nos simbólicos elementos “lobos, escorpiões, cobras, veneno...” são os inimigos! Diante disso os discípulos de Jesus deverão manter-se serenos e não ter medo!

MENSAGENS E COMPROMISSOS:

1. O discípulo-missionário é, por vocação e missão, um formador de comunidades.
2. O discípulo-missionário de Jesus vive na luta por uma “nova criação” – um mundo com relações transformadas pelo amor, misericórdia, paz, justiça... Por isso deixa-se orientar pela glória da Cruz: o serviço gratuito!
3. Somos autênticos discípulos-missionários de Jesus à medida que consideramos suas recomendações.

Antônio de Assis Ribeiro
P. Bira – sdb/BMA
birasdb@yahoo.com.br